

# Setúbal prevê dólar a R\$ 1,60

Presidente do Itaú e da Febraban pede agora as reformas

ANTONIO XIMENES

SÃO PAULO - O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Setúbal, que também preside o Banco Itaú, disse que os próximos três meses serão decisivos para a equipe econômica depois da liberalização do câmbio. "Creio que o dólar vai ficar em torno de R\$ 1,60 e que o mercado se acalmar". Ele observou ainda que o presidente Fernando Henrique Cardoso tem instrumentos para evitar o agravamento da crise e restituir a confiança internacional do país, se não mudar as regras do câmbio e se manter à frente do processo como tem feito. "O dólar a R\$ 2,15 está fora de cogitação se o governo fizer o ajuste fiscal prometido e manter o acordo com o FMI".

Na avaliação de Setúbal, o sistema financeiro brasileiro está bem capitalizado e preparado para enfrentar a liberalização do câmbio. "O que não pode acontecer são mudanças drásticas nas regras do jogo e muito menos a centralização, que significaria moratória".

O banqueiro observou que o ajuste fiscal tem que ser irreversível e que não dá para continuar perdendo tempo nas reformas estruturais. "Urge a aprovação completa do projeto da previdência bem como da reforma tributária".

Austeridade - Setúbal lembrou que o governador de São Pau-



Para Roberto Setúbal, o dólar a R\$ 2,15 está fora de cogitação

lo, Mário Covas, é um exemplo de sucesso num estado que optou pela austeridade, muito antes do fim do sistema de bandas do real. "Covas foi corajoso e mostrou à população que é possível ajustar as contas do estado com sobriedade e ainda ganhar as eleições. Vislumbro a mesma atitude de parte do presidente da República".

São Paulo - Hélio Romero

as instituições estrangeiras e também as brasileiras". O Bradesco também está no jogo.

Engana-se quem pensa que o Itaú vai diminuir seus investimentos no país em função da desvalorização da moeda. Setúbal disse que em 1999 devem ser abertas cerca de 30 agências nas maiores capitais e cidades de médio porte. "Estamos preparados para um ano duro, mas onde a economia pode se recuperar, por isso estamos investindo". Sobre a taxa de juros hoje no patamar de 39%, Setúbal reconheceu que elas são necessárias por um determinado período, para que não ocorra pressão inflacionária. "Mas depois que houver um sinal de equilíbrio ela deve cair".

**Compulsório** - Como dirigente da Febraban, Setúbal observou que o depósito compulsório, hoje na casa dos 75% para depósito à vista, é um item que castiga o sistema financeiro brasileiro. "Na Inglaterra o compulsório é zero. Aqui seria oportuno que o compulsório fosse menor, porque o atual não tem paralelo no mundo. Sabemos que o nível praticado no momento faz parte da política econômica oficial, mas não podemos nos privar de dizer que é muito elevado".

Na condição de principal executivo de um dos maiores bancos de varejo do país, é o segundo no ranking, Setúbal disse que seu banco vai continuar investindo em modernização e automação. O banco, que terá o seu balanço do ano passado divulgado no próximo dia 23, apresentou lucro (não foi revelado de quanto) que está dentro das expectativas do mercado.